



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de Dois Mil e Dezoito, no Salão da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal, sob a presidência do seu excelentíssimo Presidente, Joaquim Bernardo dos Santos Diogo, encontrando-se presentes os senhores Vereadores, Ângelo Miguel Guerra Pires Fernandes, Maria Gabriela Pereira Menino Tsukamoto, João Manuel Ferreira Farinha e Marco Fernando Duque de Mendonça. -

Pelas quinze horas e seis minutos o senhor Presidente deu início à reunião cumprimentando todos os presentes, dando uma saudação especial a todos os habitantes de Aldeia da Mata. -----

Agradeceu à Junta de Freguesia, na pessoa do seu Presidente Sérgio Calado, a simpatia, a disponibilidade e, toda a amabilidade demonstrada nestes dias, para viabilizarem a Presidência Aberta nesta freguesia, disponibilizando as instalações para a realização da mesma. Sublinhou ser com muita honra e com muita disponibilidade que, ali se encontravam para mais uma Reunião de Câmara descentralizada. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

No período de antes da ordem do dia fica em ata:-----

1 - Presente o Diário da Tesouraria respeitante ao dia 27 de fevereiro de 2018, que apresenta os seguintes saldos:-----

- Operações Orçamentais: 489.395,33 €-----
- Operações Não Orçamentais: 203.609,82 €-----

2 - Presente a Relação de Ajustes Diretos respeitante ao período compreendido entre 9 e 22 de fevereiro de 2018, no montante de €155,599,92. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

3 - Presente a Relação do Diário da Despesa respeitante ao período compreendido entre 9 e 23 de fevereiro de 2018, no montante de €296.430,18. -----

4 - O senhor Presidente entregou ao senhor vereador Ângelo Fernandes, ofícios n.ºs 232 e 235, com as respostas aos requerimentos sobre a apresentação de contas dos eventos Crato Por Quatro e Passagem de Ano. -----

5 - O senhor Presidente entregou ao senhor vereador Marco Mendonça, ofícios n.ºs 233 e 234, com as respostas aos requerimentos sobre a apresentação de contas dos eventos Crato Por Quatro e Passagem de Ano. -----

6 - O senhor Presidente entregou à senhora vereadora Gabriela Tsukamoto, para conhecimento, ofício n.º 236, contendo duas informações da DAF, com as respostas aos requerimentos entregues pelos senhores vereadores Ângelo Fernandes e Marco Mendonça, sobre a apresentação de contas dos eventos Crato Por Quatro e Passagem de Ano. -----

O senhor Vereador **Marco Mendonça** cumprimentou todos os presentes, dando ênfase a todos os Técnicos que, os ajudavam na realização desta tarefa. -----

Apresentou uma saudação especial a todos os habitantes de Aldeia da Mata e, agradeceu o convite do senhor Presidente da Câmara para a visita às Instituições e às Coletividade da referida Freguesia, aproveitando para conhecer as preocupações e realidades, de cada uma delas. -----

Reforçou que, tal como tinha afirmado em Vale do Peso, era proveitoso para eles, porque esta proximidade à realidade facilitava-lhes a tomada de decisões. -----

Sublinhou que, com diálogo, junto das pessoas, conseguiriam trabalhar melhor e, tomar melhores decisões, solicitando ao senhor Presidente da Câmara que, falassem sobre a paragem do comboio no apeadeiro de



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Aldeia da Mata, porque, apesar de já terem discutido este assunto, fazia sentido retomá-lo na Freguesia a que dizia respeito. -----

O senhor Vereador **Marco Mendonça** adiantou já terem existido contatos neste sentido e, que, a vir a concretizar-se, seria uma mais valia para a Freguesia de Aldeia da Mata. -----

Pedi também para, fazerem um ponto de situação à posição respeitante à delegação de competências para as Juntas de Freguesia, para que, o público presente, tivesse a noção que o assunto era uma intenção desta Câmara. -----

Requeru também, informação sobre a intervenção necessária nos caminhos públicos porque, este, era um assunto muito questionado pelos Municípios. -----

Lembrou a importância de esclarecer a questão da sinalização vertical e horizontal, nas estradas municipais, apesar de já terem obtido alguma informação na Assembleia Municipal. -----

Esclareceu que, fazia estes pedidos de informação, porque achava importante no contexto da descentralização das reuniões que, os Municípios, tivessem oportunidade de conhecerem o trabalho que estavam a desenvolver. -----

O senhor Vereador **Marco Mendonça** falou também, sobre o associativismo, esclarecendo já terem tido uma reunião sobre o assunto, desejando que, o mesmo, fosse claro porque, tinham em cima da mesa o trabalho de um regulamento para as associações e, para a atribuição dos apoios às mesmas. -----

Concluiu as suas declarações falando sobre o tema dos incêndios e da limpeza da floresta, dizendo que, depois do que tinha assolado o país no Verão passado, quem tivesse dúvidas sobre o que deveria ou não fazer, podia e devia dirigir-se ao Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal que, com toda a certeza, estaria presente para explicar e ajudar. -----

A senhora Vereadora **Gabriela Tsukamoto** cumprimentou todos os presentes e referiu ser com muito gosto e prazer que, se encontrava a participar na sua primeira reunião descentralizada na Freguesia de Aldeia da Mata. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Sublinhou que, esta Freguesia, à semelhança de outras no Distrito, tinha também perdido população nos últimos anos, ficando mais envelhecida, com uma população mais idosa e, com a qual, se deviam empenhar cada vez mais.-----

Informou só ter chegado a meio da manhã, por compromissos profissionais, mas destacou a visita ao Lar onde tinham sido recebidos. reconhecendo que, numa Freguesia como Aldeia da Mata, existir uma instituição com aquela qualidade, devia-se, com toda a certeza às pessoas que ali trabalham.-----

Destacou que, os eleitos, não tinham ideias iluminadas e, só faziam aquilo que as populações desejassem, afirmando que, esse era o seu princípio e, que, era perante as populações, que tinham de prestar contas.-----

A senhora Vereadora **Gabriela Tsukamoto** lembrou as questões importantes colocadas pelo senhor Vereador Marco Mendonça, mas acrescentou que não podia deixar de sublinhar, a necessidade por parte destas Freguesias, de um carinho e de uma proximidade muito grande por parte dos eleitos.-----

Esclareceu que, as dificuldades eram muitas para se fazerem os investimentos, mas, estes eram feitos não só para as pessoas que cá moravam, mas também, para que os mesmos investimentos pudessem ser um atrativo para quem viesse de fora, ficasse mais tempo e ajudasse a combater o isolamento.-----

Clarificou que, era importante ter o apeadeiro de Aldeia da Mata, mas era muito mais importante que as pessoas parassem e ficassem no local. Explicou que, isso era um esforço conjunto, era um desafio que todos tinham pela frente, mas considerava com satisfação, poder partilhar destes desafios e, que, a sua disponibilidade como eleita da CDU, ia nesse sentido, assim como satisfazer as necessidades das populações, combater o isolamento e, garantir mais e melhor qualidade de vida.-----

Disse que, não era só naquele dia, ali na Reunião de Câmara, mas sim continuarem a vir, estarem ao dispor sempre que fossem necessários e, trabalharem em conjunto com a Junta de Freguesia.-----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

A senhora Vereadora **Gabriela Tsukamoto** recordou que, insistia regularmente com esta afirmação, de trabalharem juntamente com as Juntas de Freguesia, porque, para ela, era fundamental. -----

Afirmou que, na ordem do dia, estavam as questões da descentralização e, era importante que a mesma, também fosse vista para a descentralização de competências, no que respeitava aos contratos interadministrativos e, aos acordos de execução. -----

Completo elucidando que, para isto acontecer, teria que se trabalhar muito, referindo também que, estaria muito dependente do novo desafio, que era a descentralização de competências nas autarquias. -----

Referiu que, era necessário refletir um pouco, sobre novos projetos e novos desafios para estas Freguesias, porque, para além da importância da economia social, nomeadamente das IPSS, eram também muito importantes outros parceiros económicos e sociais, na reabilitação do edificado, nas acessibilidades e, no apoio aos idosos para se deslocarem. -----

Explicou que, teriam de gerir com os recursos que possuíam, mas melhor, mais próximo e, sempre para as populações. -----

Falou diretamente para o senhor Presidente da Junta de Aldeia da Mata dizendo que, tudo isto teria de ser um trabalho conjunto, de parceria e, que, a sua atitude era sempre pró-ativa, sublinhando a sua posição de oposição, e esclarecendo que, acima de tudo, estava para trabalhar e como todos eram poucos, aquilo que os unia, era mais do que aquilo que os dividia. -----

Terminou afirmando que, para ela, o mais importante eram as populações, era por elas que ali se encontravam e, era a elas que tinham de responder. -----

O senhor **Presidente da Câmara** informou que, sobre a paragem do comboio no apeadeiro de Aldeia da Mata, teve uma reunião com a CP no dia 6 de fevereiro, onde esta temática tinha sido abordada e, havia um pedido do Município para que, este assunto, fosse contemplado no Conselho de Administração. Disse que, as restrições que tinham sido demonstradas por email ao Município, relativamente aos tempos de



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

paragem e, a todo o tempo contabilizado até ao final do percurso do comboio, poderiam vir a ter uma abertura diferente. -----

O senhor **Presidente da Câmara** afirmou que, não gostava de levantar falsas expetativas e, iriam aguardar a resposta do Conselho de Administração a este pedido. -----

Esclareceu que, não lhe pareceu haver a necessidade de algum tipo de intervenção, por parte do Município, porque, não lhe tinham levantado nenhuma objecção dessa natureza, parecendo-lhe sim, uma decisão de gestão. -----

Informou que, sobre a delegação de competências e os contratos interadministrativos, esperava enviar, até ao final da próxima semana, a primeira versão aos Presidentes de Junta, para que, os mesmos, pudessem dar os contributos para poderem continuar a fazer o trabalho e tentar finalizar antes de abril. -----

Relativamente aos caminhos públicos, vicinais ou rurais, informou estar com um foco enorme na limpeza que, estavam obrigados a fazer, nas faixas de contenção, na identificação de edificadros isolados, nas faixas à volta das populações e, após isto, tentariam trabalhar nos caminhos rurais de uma forma mais afinçada. -----

Esclareceu que, já tinham tomado medidas em casos mais específicos que lhes faziam chegar, com situações de recurso, porque, este tempo não permitia intervenções de grande monta, tal como tinha afirmado o senhor Vereador Marco Mendonça. -----

O senhor **Presidente da Câmara** passou ao assunto das estradas municipais dizendo que, iriam avançar na próxima semana, com um concurso para a colocação de sinalização horizontal e, alguma sinalização vertical, apesar de ser toda aquela que gostariam, mas, identificando os pontos/estradas mais críticos, de forma a melhor substancialmente essa situação. -----

Sobre o associativismo referiu que, gostaria de ter este processo encerrado até 31 de março de 2018, ou seja, gostaria que na última reunião do mês de março, pudessem trazer a aprovação deste regulamento. -----

Continuou falando sobre a temática da limpeza florestal e dos incêndios, lembrando que, dentro da responsabilidade de cada um,



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

dentro do pânico que estava a ser gerado à volta deste tema e, diante das obrigações todas que tínhamos, dizia, caso lhe fosse permitido, estar a viver tudo isto com alguma tranquilidade e conforto.-----

Assumiu, tal como alguns dos seus colegas, Presidentes de Câmara, que não iriam conseguir cumprir, todas as limpezas que estavam estipuladas até ao timing estabelecido no despacho e nos decretos-lei que tinham saído e, que, apesar dessa situação, tinha um grande conforto no trabalho que estava a ser feito, pelo Gabinete Técnico Florestal e pelo Coordenador Municipal de Proteção Civil.-----

Referiu que, os passos a seguir seria identificar as prioridades, seguindo a ótica do que tinham de fazer até dia 15 de março, identificar todas as casas isoladas, notificar os respetivos proprietários e faixas de contenção nas estradas.-----

Informou que, paralelamente, estavam a tentar implementar um plano de limpeza nas propriedades do Município e, nas estradas municipais já tinham começado a fazer a limpeza das bermas até aos aceiros ou até às vedações das propriedades.-----

Disse que, era uma situação onde não iam conseguir responder a tudo. O senhor **Presidente da Câmara** informou que, se tinha levantado uma nova situação e, que, para além das casas devolutas dentro das localidades, tinham solicitado aos Presidentes de Junta que, identificassem situações de quintais com muita vegetação, estando o Coordenador Municipal de Proteção Civil desperto para o assunto, para se poder dar um auxílio.-----

Lembrou que, tal como tinha afirmado o Coordenador Municipal de Proteção Civil, a lei não dizia que se tinha de forrar tudo a alcatifa ou tudo a alcatrão, apenas se tinha de seguir as regras estipuladas, de uma forma equilibrada.-----

Transmitiu que, juntamente com as cartas da água do mês de março, seria distribuído um flyer, com a informação do que cada proprietário tinha de fazer, porque, não era necessário cortar todas as árvores, nem as substituir por outras, era sim necessário adequar as necessidades, com algum equilíbrio ao que a lei dizia.-----

Informou também que, o Gabinete Técnico Florestal do Município, iria continuar disponível para acompanhar situações dos Municípios, com



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

dúvidas sobre aquilo que tinham para fazer, referindo que, era com algum conforto que tudo se estava a encaminhar, porque achava que estavam a fazer um bom trabalho nessa área, mas com muita preocupação e muita responsabilidade. -----

Informou que, o Município candidatou uma segunda equipa de sapadores florestais que, não deveria ter enquadramento nesta fase, mas esperava que, as regras mudassem e, que, mais tarde, pudessem vir a ser contemplados com essa equipa. -----

Esclareceu também que, trabalhavam no sentido de a CIMAA, poder ter uma candidatura a três equipas distritais, apesar de serem situações em, que, o entendimento global não era muito favorável, mas mais valia ter estes equipamentos, do que, não ter nada. -----

Sublinhou que, manifestavam desagrado com algumas regras e, com algumas limitações postas aos Municípios, visto tudo ser feito ao nível da CIMAA, mas entendiam ser melhor o Distrito ter esses equipamentos como uma máquina de rastos, três equipas de sapadores, um trator borracheiro e, mais algumas coisas, do que não ter eventualmente nada. -----

O senhor **Presidente da Câmara** assumiu que, iam tentar, tendo em conta a capacidade técnica do Município, ao nível da contratação e, da operacionalização, operacionalizar o quanto antes, uma segunda equipa de sapadores, nem que fosse à custa do orçamento do próprio Município. -----

Sobre as declarações da senhora Vereadora Gabriela Tsukamoto, comunicou que, tentava, na medida do possível, assim como dava também indicações nesse sentido, para que pudessem ter uma proximidade com as populações, estimulando a deslocação aos locais, de eleitos ou técnicos, sempre que surgia uma situação, uma reclamação, um problema, para que se verificasse no sítio, o que se passava e, para tentarem resolver os problemas, com a maior brevidade possível. -----

Congratulou-se porque considera que estavam a conseguir ganhar essa dinâmica e, era isso que queria até ao final do mandato, acompanhar de perto os problemas. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Declarou desejar ganhar algum tempo, para o poder fazer de uma forma mais presente, porque o Presidente da Câmara muitas vezes tinha de fazer um trabalho que não se via, mas, com o decorrer do tempo, esperava conseguir libertar-se, para poder estar mais junto das populações. -----

O senhor **Presidente da Câmara** disse que, sobre os transportes públicos ao nível da CIMAA, era uma questão que tinha de ser discutida, porque, se assumiam como entidade com essa competência e, iriam abrir um concurso para os mesmos no Alto Alentejo. -----

Afirmou que, possivelmente, teriam de ir um pouco mais além, para fazerem sentir a sensibilidade de, que, haviam muitas das nossas populações que estavam a ficar isoladas e sem transportes. -----

Sublinhou achar que, as Freguesias estavam a fazer um ótimo trabalho, com a ajuda do Município, para viabilizarem transporte à sede de Concelho, por exemplo, mas o caminho seria, terem um plano mais global e, que, respondesse de uma forma mais alargada, às necessidades dos Municípios. -----

Completou dizendo que, era de integrar naquilo que teriam a comunicar à CIMAA, quando o concurso público para os transportes públicos do Alto Alentejo, se viesse a realizar, um conjunto muito específico de situações em vários Concelhos, acreditando que, o nosso, não era dos mais complicados. -----

ORDEM DO DIA: -----

47 - Aprovação da Ata 32/2017, de 20 de dezembro -----

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta: -----

Considerandos: -----

Presente à Câmara a proposta de Ata n.º 32/2017, de 20 de dezembro, anexa e parte integrante da presente proposta, nos termos do n.º 1, artigo 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, previamente enviada a todos os senhores vereadores, de modo a permitir a sua leitura prévia,



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

em cumprimento da deliberação n.º 366, na minuta da ata n.º 32/2017 de 20 de dezembro. -----

Assim, proponho: -----

Aprovar a Ata n.º 32/2017, de 20 de dezembro, anexa e parte integrante da presente proposta, nos termos do n.º 1, artigo 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

A senhora Vereadora Gabriela Tsukamoto e o senhor Vereador Ângelo Fernandes apresentaram algumas sugestões de alteração à proposta de ata, as quais foram aceites pelo senhor Presidente. -----

A Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.-----

48 - Escola Profissional Agostinho Roseta - Pedido de Transporte -----

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta: -----

Considerandos: -----

1. A Escola Profissional Agostinho Roseta solicitou, através do ofício anexo e parte integrante da presente proposta, cedência de transporte para os alunos do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Termalismo, realizarem uma visita de estudo ao Lar de aldeia da Mata, no próximo dia 2 de março de 2018, para 19 formandos e 2 professores;
2. A Câmara Municipal sempre apoiou dentro das possibilidades municipais as entidades que solicitem transporte para as suas atividades de natureza social, cultural, desportiva, recreativa ou outra; -
3. Informação do responsável pelos transportes municipais, informando da disponibilidade do Autocarro Toyota;-----
4. Informação do serviço de taxas e licenças datada de 23 de fevereiro 2018, informando do custo de cedência do autocarro que orça em 39,43 euros,-----
5. Na impossibilidade de satisfazer o pedido por indisponibilidade da frota municipal, proceder-se-á ao fretamento de autocarro;-----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

6. A Câmara é competente, nos termos da al. u), art.º 33.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, para decidir o apoio pedido. -----

Assim, proponho: -----

Aprovar o apoio à Escola Profissional Agostinho Roseta, traduzido na cedência de transporte, para os alunos do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Termalismo, realizarem uma visita de estudo ao Lar de Aldeia da Mata, no próximo dia 2 de março de 2018, para 19 formandos e 2 professores, com a isenção de custos no valor de 39,43 euros. -----

A Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.-----

49 - Liga Portuguesa Contra o Cancro - Delegação de Portalegre - Pedido de Apoio para Jantar Solidário -----

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta: -----

Considerandos: -----

1. A Liga Portuguesa Contra o Cancro, Delegação de Portalegre solicitou, através do ofício anexo e parte integrante da presente proposta, apoio no âmbito da realização de um Jantar Solidário, a ter lugar no dia 16 de março de 2018, em Portalegre. -----

2. A ação tem natureza humanitária, traduzindo-se em interesse municipal;-----

3. A Câmara é competente, nos termos da al. u), art.º 33.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, para decidir o apoio pedido.-----

Assim, proponho: -----

Aprovar o apoio à Liga Portuguesa Contra o Cancro, Delegação de Portalegre, traduzido na atribuição de um subsídio no valor de 200,00 euros, no âmbito da realização de um Jantar Solidário, a ter lugar em Portalegre no dia 16 de março de 2018, em Portalegre, ao abrigo da al. u), art.º 33.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

A Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.-----

50 - Licenciamento de Obras. -----

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta: -----

Considerandos:-----

Atendendo à informação n.º 6/2018, da Divisão de Serviços Técnicos foi deliberado: -----

Licenciamento a Deferir - 1.ª Prorrogação -----

50.1. - Nos termos da informação n.º 6/2018, de 23 de fevereiro, da Divisão de Serviços Técnicos o Pedido de Prorrogação, apresentado por Rosália Maria Lopes Carrilho Meira Cara de Anjo, para ampliação de um prédio de habitação, sito na Rua do Apeadeiro, n.º 75, em Vale do Peso, é de deferir.-----

A senhora Vereadora **Gabriela Tsukamoto** começou por dizer que, nada tinha a opor, sublinhando que, ainda não tinham feito delegação de competências e, esta era uma das situações que devia ser delegável no senhor Presidente da Câmara, explicando que, se assim fosse, o Munícipe não estaria quinze dias à espera da Reunião de Câmara, para ver o seu assunto tratado. Completou afirmando que, estavam ali para servir os Municípes. -----

O senhor **Presidente da Câmara** esclareceu já ter tomado nota desta intenção da senhora Vereadora Gabriela Tsukamoto, estando apenas a aguardar parecer do documento, para trazer a delegação de competências a Reunião de Câmara. -----

A Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.-----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

51 - Associação Gafanhotos do Mato - Pedido de Isenção de Taxas para XIII Passeio de Motos e Motorizadas-----

Pelo senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta: -----

Considerandos: -----

1. A Associação Gafanhotos do Mato solicitou, através do ofício anexo e parte integrante da proposta, apoio traduzido na isenção do pagamento das taxas, no âmbito da realização do seu XIII Passeio de Motos, a ter lugar no dia 11 de março de 2018;-----

2. Nos termos da informação do Setor de Taxas e Licenças do Município do Crato, datada de 23 de fevereiro de 2018, anexa e parte integrante da presente proposta, e de conformidade com o artigo 9.º do Regulamento de Taxas e Licenças do Município do Crato a Câmara Municipal é competente para isentar a taxa especial de ruído no valor de 21 euros. -----

Assim, proponho: -----

Aprovar, de conformidade com a informação do sector de taxas e licenças do Município do Crato, nos termos artigo 9.º do Regulamento de Taxas e Licenças Municipais a isenção da taxa de licença especial de ruído, no valor de 21 euros, para a realização do XIII Passeio de Motos, a ter lugar no dia 11 de março de 2018. -----

A Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.-----

Intervenção do Público.-----

Interveio a senhor **João Abelha**, fazendo algumas considerações sobre a política local. Começou por afirmar que, tentava acompanhar as Reuniões de Câmara assim como os novos Vereadores, mas achava que o ritmo era igual ao que tinha assistido no tempo do Teresa Ribeiro e do Correia da Luz. Sublinhou que, quem os tinha elegido esperava que houvessem alterações e, uma das que esperavam era que surgissem situações que desenvolvessem o Concelho do Crato. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Garantiu que passados seis meses ainda não tinham aparecido investidores para o Crato, ao contrário do que acontecia nas outras Câmaras. Assegurou que, enquanto não houvessem incentivos para os jovens agricultores que quisessem ter uma empresa, ou iniciar uma vida, era difícil, porque não davam incentivos a ninguém.-----

Expôs que, em Alter do Chão, davam terreno, que Fronteira nem parecia o mesmo Concelho e, em Nisa igual. Concluiu dizendo que, esperava que um coletivo mais novo tivesse outra mentalidade. -----

Interveio a senhora **Maria José Amaro**, questionando qual a razão que muitas pessoas não pagam o aluguer do contador da água e alertando para a diferença de IMI's em relação aos diferentes tipos de casas. -----

Interveio o senhor **Francisco Ventura**, sugerindo o arranjo dos caminhos municipais para melhor combate aos incêndios. Afirmou que, uma das coisas mais importantes, para se combater um incêndio, era o mesmo, ser combatido à nascença e, para que isto acontecesse, eram necessários bons acessos e, muitas vezes era isto que faltava. -----

Explicou que, se perdia muito tempo por causa da falta de acessos e, que, um tanque dos bombeiros carregado de água, ou os homens nos tratores para os ajudar, demoravam uma eternidade a chegar ao local.-- Solicitou que, quando o tempo melhorasse, arranjassem os caminhos com a niveladora, não sendo necessário fazer uma autoestrada, para se ser rápido e conseguir-se atacar o incêndio à nascença. -----

Afirmou estar a falar com experiência própria, porque, em 2003, tinha andado quatro dias e quatro noites, com máquinas e com tratores, a combater os incêndios com os meios que tinha. -----

Solicitou também à população que, não ficassem de braços cruzados como tinham ficado em 2003, julgando que o lume não chegava às suas casas, porque infelizmente chegava. Lembrou que todos eram necessários, que todos faziam falta, nem que fosse para levarem água aqueles que andavam a trabalhar. -----

Interveio a senhora **Maria Manuela Tapadas** que manifestou preocupação relativamente ao sinal TDT porque, já há cinco meses



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

atrás, que tinha estado naquele local a falar sobre a televisão e, se, não pagasse a MEO continuava sem ver nada. Esclareceu que, havia um caminho rural atrás da Igreja que ia para a Fonte de Salto que, sempre que chovia abria uma vala, não se conseguindo transitar. Solicitou ao senhor **Presidente da Câmara** para que, assim que possível, arranjar o referido caminho.-----

Interveio o senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra, Rui Pires**, expondo saber do trabalho que estava a ser feito e, bem feito, em relação à prevenção dos incêndios.-----

Referiu a desmatação feita na estrada do Sume e lembrou que, no Domingo anterior, tinha havido um incêndio no referido local e, que, o mesmo, pertencia à Freguesia de Monte da Pedra, Concelho do Crato. Afirmou que estava situado a cerca de 14 km do Monte da Pedra e a 27 km da Sede de Concelho.-----

Sublinhou que o Sume necessitava de ter uma atenção particular, no âmbito daquilo que era a prevenção de incêndios, porque, os meios demoravam muito mais tempo a chegar ao referido local. -----

Necessitava também de uma atenção especial, não só o que estava à responsabilidade da Câmara, como as bermas das estradas, mas também, para as próprias matas porque, existiam plantações de eucaliptos com estevas quase do mesmo tamanho, existiam terrenos com mato muito denso e, era necessário identificarem e notificarem os respetivos proprietários, para que, no início do período crítico, todas estas situações estivessem resolvidas.-----

Concluiu afirmando que, era muito mais difícil chegar ao Sume do que a qualquer outra Freguesia à volta do Crato.-----

Interveio o senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Sérgio Calado**, agradecendo ao senhor Presidente da Câmara e respetivos Vereadores e, congratulando-se com a iniciativa da Presidência Aberta. Informou que teve oportunidade de reunir com o senhor Presidente da Câmara, manifestando todas as suas prioridades.

Esclareceu que relativamente aos caminhos vicinais que, já fez um levantamento exaustivo das necessidades existentes, assim como, do



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

tipo de vegetação predominante, mas por circunstancia do clima e do facto da Junta de Freguesia não ter meios para os arranjos dos mesmos, vão ter que esperar. -----

Completou dizendo que, nada estava esquecido, que estavam no local há quatro meses tal como o senhor Presidente da Câmara tinha referido e, que, tentavam solucionar, na medida possível, as situações que iam surgindo. Relembrou que os meios disponíveis eram poucos e, que, por vezes tinham de recorrer à ajuda da Câmara Municipal.-----

Fez referência também à limpeza urbana e do cemitério, referindo que, a Junta de Freguesia estava disposta a trabalhar em conjunto com a Câmara Municipal, no sentido de resolverem os problemas que iam surgindo. -----

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas, começando pelas do Munícipe João Abelha. Afirmou que, vinham a receber algumas propostas de alguns empresários para investirem no Concelho e, que, as mesmas, estavam a ser tratadas.-----

Esclareceu que, já muito se tinha falado do assunto, mas achava que estava reconhecido por todos que, tinham de forma global, de enquadrar uma estratégia para o desenvolvimento do Concelho do Crato.-----

Expôs que, essa estratégia seria ao nível daquilo que era importante delinear para o futuro, escolher atividades específicas que fossem orientadas para investidores e, para empreendedores para o nosso Concelho.-----

Sublinhou a criação do ninho de empresas, a reformulação da zona industrial do Crato e, algumas ideias que existiam para um espaço em Gáfete, lembrando que, tal como já tinham afirmado em reuniões anteriores, o Concelho do Crato nunca tinha tido uma estratégia definida, para o desenvolvimento e mais especificamente para a questão dos agricultores. -----

Afirmou que, estes últimos também tinham de ser parte integrante desta estratégia e, ter a capacidade de a integrar, lembrando que, os agricultores, como tinham associativismo próprio, muitas vezes, não



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

procuravam ter dinâmicas juntamente com os Municípios, nem se incluíam nestas estratégias. -----

Esclareceu que, a breve prazo, teriam condições de apresentar uma coisa mais estruturada e consagrada, afirmando ser essa a vontade do Presidente da Câmara e, parecia-lhe também ser a vontade de todos os Vereadores. -----

Em resposta à Munícipe Maria José Amaro, esclareceu não ter conhecimento, sobre nenhum caso, de não pagamento do aluguer do contador de água, mas, acrescentou que, daquilo que viessem a ter conhecimento, seria imediatamente fiscalizado e responsabilizado. -----

Explicou que, mensalmente, era emitida a faturação de todos os contratos de contadores existentes, pagando toda a gente o referido aluguer e, alguma situação anómala que pudesse existir, assim que fosse reportada aos serviços do Município, seria imediatamente fiscalizado e, atuar-se-ia seguidamente. -----

O senhor **Presidente da Câmara** lembrou que, o IMI, era responsabilidade da Autoridade Tributária e, se as pessoas se sentiam lesadas com a avaliação dos prédios de que eram proprietárias, deviam requerer uma nova avaliação às Finanças, porque, apenas esta entidade, tinha autoridade para o fazer. -----

Sublinhou que, a Câmara Municipal, tinha deliberado a taxa mais baixa, 0,3%, mas, sobre a avaliação dos prédios voltou a insistir que, a Câmara nada tinha a ver com o assunto. -----

Sobre a temática dos incêndios e, dos acessos, esclareceu que, os primeiros passos eram a identificação dos locais, a notificação dos proprietários e, a intervenção das equipas de sapadores, naquilo que respeitava à responsabilidade da Câmara. Depois, passariam para uma planificação de intervenção nos caminhos rurais e, juntamente com os Bombeiros Voluntários, identificariam aqueles que os mesmos considerassem mais prioritários, para serem intervencionados de forma mais célere. -----

Informou que, também iriam fazer um levantamento georreferenciado, de todos os pontos de água existentes e, uma atualização, de todos os equipamentos disponíveis como tratores, joperes, máquinas de rasto,



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

máquinas retroescavadoras, para fazerem parte do Plano de Proteção Civil, a ser apresentado no dia 20 de março. -----

O senhor **Presidente da Câmara** aproveitou também, para dar conhecimento de uma ideia que estava a ser debatida que, consistia na operacionalização de brigadas, em cada população, para intervenção em situações de incêndio, com a criação de sítios, onde pudesse existir uma boca de incêndio e a respetiva mangueira de combate aos mesmos, que pudessem ser utilizadas por pessoas que iriam receber formação.---

Sublinhou que, este trabalho, teria de ser feito em conjunto com as Juntas de Freguesia, mas era uma ideia que tinha surgido na última reunião em Gáfete, recebida com muita vontade de trabalho por parte do Gabinete Técnico Florestal, do Coordenador Municipal de Proteção Civil e do Presidente da Câmara.-----

Disse que, seriam identificadas algumas pessoas que, ainda tinham capacidade para operacionalizarem equipas de ajuda ao combate a incêndios, dando-lhes a devida formação e, tendo o cuidado de lembrar que não eram bombeiros, mas que podiam ser muito úteis.-----

Referiu também, a operacionalização dos kits de incêndio, propriedade de algumas Juntas de Freguesia e, a formação de pessoas, que não obrigatoriamente trabalhadores ou colaboradores do Município, mas que pudessem ser coordenados pela Autarquia/Freguesia, para operacionalização do referido kit de incêndio em caso de emergência. --

O senhor **Presidente da Câmara** aproveitou estar a falar dos incêndios para responder ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra, senhor Rui Pires, sobre a questão do Sume, esclarecendo que, passado o dia 15 de março, data em que terminava a notificação aos proprietários de habitações isoladas, iriam entrar na questão das faixas de contenção e, respetiva notificação dos todos proprietários, nomeadamente as empresas florestais, proprietárias das matas. Explicou que, estas últimas, iriam ser notificadas, de modo a fazerem as faixas de contenção, quer nas estradas, quer ao redor das populações. Disse que, tentariam fazer a identificação, através do próprio cadastro da Autarquia e, possivelmente, com a ajuda das Finanças, notificar os proprietários. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Depois desta etapa concluída, iriam ver, se tinham capacidade de intervenção e, a prioridade, seria as casas isoladas, os aglomerados populacionais, ou seja, seria a defesa das vidas humanas e das habitações. -----

O senhor **Presidente da Câmara** passou a responder à questão sobre o TDT afirmando que, iriam reforçar a situação e, que, voltaria ao tema, apesar de, anteriormente, já o ter considerado um não assunto. -----

Sublinhou que, não sabia se existiam muitas queixas em Aldeia da Mata, sobre a questão do TDT e, aproveitou a ocasião, para solicitar ajuda ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, no sentido de, identificar os casos, comprometendo-se com frontalidade, a voltar ao tema. -----

Sobre o caminho de Fonte de Salto, esclareceu ter passado no local, considerando que, aquele problema recorrente, era nitidamente por falta de encaminhamento das águas, dizendo que, poderiam fazer tudo o que fosse possível, que o resultado seria sempre o mesmo, caso as águas não fossem direcionadas. -----

Elucidou que, assim que possível, e parecia unânime a decisão, seria fazer um encaminhamento das águas, para que, não tivessem mais tarde, de andar a repor fosse o que fosse. -----

Às questões colocadas pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata respondeu que, sobre as limpezas de caminhos, caso conseguissem operacionalizar a segunda equipa de sapadores, mesmo que à custa do Município, ganhariam um pouco mais de músculo para se fazerem esses trabalhos, assim como, com a aquisição de material que também estava prevista. -----

Sublinhou a importância de uma trituradora de inertes que, resolveria o transporte de ramos para outros sítios, triturando-os e deixando-os depositados em caminhos contíguos ou algo semelhante, informando que, havia um plano de trabalho para tudo isto e, tentariam ter tudo operacional até à altura recomendada.-----

Afirmou ter algum receio, apesar das condições atmosféricas atuais, devido a duas ou três ocorrências graves no Concelho, que representavam um sinal que se tinha de recolher. Pediu ajuda aos senhores Presidentes da Junta, para não alarmarem as populações. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Declarou que, tal como o Presidente da Câmara, tinham a responsabilidade acrescida de não alarmarem as populações, mas sim de sinalizarem e alertarem, para possíveis soluções, tal como vinham a fazer até ao presente momento.-----

O senhor **Presidente da Câmara** passou ao assunto do cemitério lembrando que, o mesmo, era um problema global, afirmando que, dos sete cemitérios existentes no Concelho, necessitavam fazer obras em cinco e eram muito urgentes.-----

Solicitou capacidade de gestão, atualização das regras através de regulamentos, em casos extremos, editais de não cedência de espaços nos cemitérios, ou seja, a proibição de venda de sepulturas perpétuas para uma melhor gestão.-----

Informou já terem uma adjudicação para um trabalho de levantamento topográfico dos cemitérios existentes e, das estruturas do espaço de alargamento, informando que, levariam à Câmara uma proposta para intervenções nesses cemitérios.-----

Esclareceu que, tinha a dúvida se, este assunto, iria estar consagrado nas delegações de competências e contratos interadministrativos, ou se, iriam fazer um procedimento à parte, para responder a todas as necessidades.-----

Garantiu ter conhecimento e, ter acompanhado a situação em Aldeia da Mata, assim como, em Vale do Peso e, ter vontade de trazer à Câmara Municipal algumas medidas que ajudassem a resolver o problema, solicitando aos senhores Presidentes de Junta a consciência necessária, de serem parte integrante da solução, solicitou-lhes também a capacidade e as competências, de assumirem a responsabilidade que cabia a cada um, nestas obras ou noutras, que viessem a decorrer no território de cada uma das suas Freguesias.-----

Disse que, era cada vez mais importante que, as Juntas de Freguesia tivessem esta perspetiva, de assumirem a quota parte de responsabilidade e, a quota parte de competências que possuíam, lembrando que, os cemitérios eram competência própria das Juntas de Freguesia, com exceção do cemitério do Crato que, era um cemitério municipal, mas sublinhou que, apesar disto, apresentava total



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

disponibilidade para trabalharem em conjunto e, que, era um assunto para ser tratado com a máxima urgência tal como muitos outros. -----

Interveio a **Vereadora Gabriela Tsukamoto** dizendo que, teria sido útil se, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, tivesse feito chegar a todos os Vereadores, informação daquilo que transmitiu ao senhor Presidente, para que os mesmos tivessem conhecimento, de quais eram as dificuldades que tinha neste momento. Sublinhou que, gostaria de referir, para que todos percebessem, que existiam competências próprias dos Municípios, assim como existiam competências próprias das Juntas de Freguesia. -----

Clarificou que, a limpeza das ruas, não era uma competência das Juntas e, seria um assunto a ser discutido nos contratos interadministrativos e, nos acordos de execução, porque, era uma competência da Câmara. ----

Lembrou que, a manutenção e conservação dos caminhos vicinais e rurais, eram competência das Juntas, apesar de saber muito bem que, as mesmas, não teriam verbas suficientes para fazerem esse trabalho e, que, a Câmara, teria de dar apoio. -----

Afirmou que, o mundo rural, muito tinha mudado nos últimos trinta anos, recordando que, antigamente, as pessoas eram mais, tinham mais atividade agrícola, deslocavam-se mais para o campo e, elas próprias, tinham o cuidado de manter os caminhos.-----

Completou afirmando que, hoje em dia, isto não acontecia e, que, por este motivo, a questão das acessibilidades era tão importante para o tema dos incêndios.-----

Declarou que, atualmente, e devido a esta realidade, haviam muitos caminhos que já nem se conheciam e, por experiência própria, podia afirmar isto porque, em 2003, durante os incêndios, era o que tinha acontecido, sublinhando a importância das acessibilidades, a importância de se estabelecer uma rede primária e secundária de acessos e proteção e, a importância de uma parceria com os Bombeiros, mas, tudo isto, em conjunto com as Juntas de Freguesia. -----

Lembrou que, ainda existiam pessoas que se lembravam de determinados caminhos antigos que, poderiam ser recuperados, mas, este era um trabalho que requer um grande investimento, dando o



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

exemplo do Concelho de Nisa que, tinha investido três milhões de euros comparticipados em 90%. -----

Reafirmou que, o início de todo este trabalho, seria o reconhecimento das competências da Câmara e, das Juntas e, depois, em parceria, tentarem fazerem o melhor possível. -----

Destacou que, por vezes as pessoas desconheciam que as Câmaras, não têm competência sobre as atividades económicas, mas podiam e deviam ser promotoras dessa atividade económica. -----

Explicou que, o problema do Alentejo e do interior do país, não começou agora, mas sim, nos anos 60 e 70, recordando que, nestas décadas, Alentejanos, beirões e Transmontanos, vieram não só para o Litoral, como tiveram de sair do país, por não terem condições para viver cá. -----

Afirmou que, neste momento, o problema do Alentejo não era só fixar as pessoas, mas sim atrai-las, porque, não havia nenhum investidor que chegasse aqui e, tendo uma população ativa com a média da idade superior aos quarenta anos, que aqui investisse. -----

Disse que, era importante ter consciência desta realidade, que os Municípios eram parceiros e, que, o problema estava identificado, mas este era um trabalho conjunto, afirmou que a maior parte dos nossos Municípios tinham perdido gente e, que, os Concelhos de Nisa e Gavião, eram aqueles que mais tinham perdido, mas esta situação iria estabilizar apesar de prever que, daqui a dez anos, seríamos muitos menos. -----

Concluiu que, este não era um problema só de Portugal, mas sim da Europa, onde os nascimentos eram cada vez menos, tornando a população mais envelhecida, mas achava que, isto não devia ser um constrangimento, mas sim uma oportunidade. -----

A senhora Vereadora **Gabriela Tsukamoto** continuou afirmando saber muito bem que, as Juntas de Freguesia, não tinham dinheiro para aquilo que eram, as suas competências, mas, também existia a disponibilidade do Município atribuir subsídios, para realizarem obras tais como as do cemitério. -----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Lembrou que, enquanto foi Presidente de Câmara, tinha feito quatro ampliações de cemitérios e, a realidade era que, neste momento, fechavam escolas e ampliavam cemitérios. -----

Agradeceu a intervenção do senhor Francisco Ventura porque, o que tinha dito era de alguém que estava ligado à terra e, percebia onde vivia, afirmando que, o mesmo, tinha toda a razão, que também ela tinha acompanhado essa situação e, sabia que muitas vezes, o combate aos incêndios, era responsabilidade de todos. -----

Lembrou a importância dos agricultores que considerava fundamentais, assim como, a maquinaria dos mesmos, no combate aos incêndios. Pediu a atenção e a disponibilidade por parte da Câmara e dos seus sapadores, para os proprietários de terrenos, já idosos e sem meios para conseguirem manter os mesmos. -----

O senhor **Presidente da Câmara** fez questão de referir que todos tinham de ter consciência que, aquilo que estava só na competência das Câmaras Municipais, daquilo que tinham de assegurar, era substancialmente grande para que se pudesse assumir com a proposta feita pela senhora Vereadora Gabriela Tsukamoto. -----

Afirmou compreender perfeitamente aquilo que a senhora Vereadora dizia, mas, tinham também o constrangimento das pessoas a quem estes proprietários recorriam regularmente, para lhes fazerem as limpezas, estarem também a ser solicitados para fazerem outros tipos de limpeza. -----

Explicou que, esta nova situação, fazia com que subissem o preço do trabalho, tal como já estava a acontecer, ou não tivessem capacidade de resposta, mencionando o caso das Infraestruturas de Portugal, assim como, da CP e, até alguns Municípios terem aberto concursos com valores acima da média do que praticado e, não ter aparecido ninguém a concorrer. -----

Completo explicando que, era importante ter cuidado com os compromissos que estavam a colocar em cima da mesa, apesar de isto não significar uma posição de não colaboração, afirmando que, significava sim, um cuidado com aquilo que se propõe, porque, se pode



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

correr o risco de não se ter capacidade de resposta ou de implementação.-----

O Vereador **Ângelo Fernandes**, fez também algumas considerações sobre os incêndios, começando por sublinhar as palavras do senhor Francisco Ventura quando, de forma assertiva, afirmou que, aquilo que mais contava era a rapidez na intervenção.-----

Recordou aquilo que tinha acontecido em Aldeia da Mata, Monte da Pedra e Sume, locais onde se encontrava a maior mata de eucaliptos, onde empresas como a CELBI, tinha equipas de observação em torres, sendo replicado, passado algum tempo, com a chegada das carrinhas amarelas de primeira intervenção.-----

Esclareceu que, posteriormente, deixaram de existir ações neste sentido, sugerindo que, a Câmara Municipal, colocasse algumas equipas de vigilância, uma vez que alguns dos equipamentos ainda existiam e, as mesmas, quando funcionaram através da Dinâmica Jovem, trabalharam bastante bem.-----

Sublinhou que, estas equipas, coordenadas com os Bombeiros e as Juntas de Freguesia, poderiam criar grupos de vigilância que pudessem alertar alguém, de que alguma coisa errada estava a acontecer naquele momento.-----

Falou também que, pelo facto de a tendência ser a desertificação, o desinvestimento e o envelhecimento da população no interior, apenas podia mostrar-se disponível, para apoiar qualquer tipo de iniciativa que potenciase as atividades económicas e invertesse a situação.-----

Referiu que, a Câmara, apoiando as atividades económicas, poderia mostrar que era apetecível estar neste Concelho e, elucidou existirem algumas conversações entre os partidos, no sentido de inverterem esta situação, reafirmando a sua total disponibilidade, para apoiar esta Câmara a desenvolver qualquer tipo de ação neste sentido.-----

Afirmou que, todos os recursos eram poucos e, que, se fosse necessário gastar dinheiro para se ter aqui competências, a Câmara devia fazê-lo, repartindo melhor o seu orçamento por essas competências que, podiam vir a custar a manutenção da Câmara Municipal no Crato.-----



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

Disse que, se não houvesse competências e se não houvesse atividades económicas, seria muito provável que, a Câmara Municipal do Crato, deixasse de existir e, fosse agregada a qualquer outro Município.-----

O senhor Vereador **Ângelo Fernandes** reafirmou que, se fosse necessário endividamento para que, esta situação não acontecesse, ele assinaria o seu nome por baixo.-----

Considera que, não se podia perder esta última oportunidade, dos fundos comunitários, estando sempre disponível para inverter esta situação e, não a aceitar como facto.-----

A senhora Vereadora **Gabriela Tsukamoto** pediu para deixar um indicador para reflexão que julgava importante. Referiu que, o Município de interior de Vila Velha de Rodão, tinha perdido 19% da população nos últimos Censos, apesar de toda a atividade económica que tinha e, não era o único.-----

O senhor **Presidente da Câmara** encerrou dizendo que, estava ciente das negociações e, que, vinha a acompanhar as mesmas, estando sempre na linha da frente à procura de investidores e de soluções para que, os mesmos, pudessem estar e vir para o Concelho do Crato.-----

Concordou com as palavras da senhora Vereadora Gabriela Tsukamoto quando a mesma, afirmou não ser uma função dos Municípios, trabalharem esses investimentos, mas, era de certeza absoluta, uma competência, criarem as condições para que vissem o Município do Crato como um local atrativo para investirem.-----

Informou que, em breve, levaria a reunião algumas situações para avaliarem porque, existiam algumas movimentações que deviam aproveitar, informando também que, na próxima reunião de Câmara, deveriam votar um documento sobre a Barragem do Pisão.-----

Explicou que, este documento tinha o propósito de trazer o assunto da Barragem do Pisão, numa perspetiva de atualidade, colocando-o novamente em cima da mesa, quer pela escassez de água, quer pelas outras funcionalidades que, a mesma pudesse vir a ter.-----

Sublinhou que, teriam de ver, de forma estratégica, aquilo que a Barragem do Pisão pudesse trazer ao Concelho do Crato e, ao Distrito



CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ata n.º 5/2018, de 28 de fevereiro

de Portalegre e, como Município, onde essa estrutura seria construída, achava fundamental que tomassem uma posição conjunta sobre a mesma.-----

Deu algumas informações sobre o voluntariado jovem para a floresta e para a natureza, ao abrigo de um regulamento do IPDJ, integrando-os nas funções de voluntariado das florestas e da natureza.-----

Explicou que, não iriam ser colocados nos postos de vigia referidos pelo senhor Vereador Ângelo Fernandes, porque, os mesmos, encontravam-se devolutos e, podiam colocar em risco a segurança dos jovens.-----

Esclareceu já ter sugerido fazerem uma avaliação das condições das referidas torres e, que, fossem retiradas aquelas que não estivessem em condições.-----

Elucidou que, a informação que tinha recebido, era que os postos de vigia não tinham condições para serem utilizados e, seriam para retirar. O senhor **Presidente da Câmara** concluiu dizendo que, a ideia era junta-los às equipas de sapadores, colocando-os no terreno a fazerem voluntariado jovem, com o devido enquadramento e nunca os pondo a fazer trabalho de risco.-----

52 - Votação da Minuta da Ata.-----

A Câmara deliberou aprovar a proposta do senhor Presidente por unanimidade.-----

E, não havendo mais assuntos a tratar, o senhor Presidente, declarou a reunião encerrada pelas dezasseis horas e trinta e sete minutos. De tudo, para constar, se lavrou a presente minuta de ata que vai ser assinada pelo senhor Presidente e por mim Cristina Isabel dos Santos Pereira e Mário António Jesus de Matos que a elaboramos e subscrevemos.-----

Ata aprovada pela deliberação n.º 118, minuta da ata n.º 11/2018, de 23 de maio de 2018.